Edição 2 - Ano 1

KINK101

NEEDLE PLAY!

A prática decifrada. Suas dúvidas respondidas em uma matéria completíssima.

Shibari

Sempre quis fazer mas nunca soube onde aprender?

Sem problemas, Toshi-San ensina!

Entrevista:

Vaca Profana despeja seu bom humor e conta como tudo começou!

Revista Digital Kink 101
Ano 1 - Edição nº2

Edição e Diagramação
Lady Eve

Fotógrafos:
Dom Miguel
dmsensualphotography.com

Le Fetiche
www.lefeticheproducoes.tumblr.com

Colaboradores desta Edição:
Valentinna
Toshi-san
R.Cavaleiro
vaca profana
Jonatan Strange
Sisceris
Mr_FunGuy
Dom Jupiter
Ankar
HannaDomme

Ilustradora:
Jana

Querido Leitor,



Fazer a primeira edição dessa revista foi uma aventura, mas a segunda foi ainda mais desafiadora. Manter o padrão e trazer coisas novas a cada edição pode se tornar uma tarefa hercúlea, mas confesso, um tanto prazeroza.
Não foi nada fácil escolher as matérias e colocar tudo no papel, mas passar horas a fio escrevendo e planejando torna-se um prazer enorme quando vemos o resultado.
O feedback que recebemos foi tão positivo e tão delicioso que não só a equipe, mas a comunidade, contou nos dedos os dias para que essa segunda edição saísse logo do forno. Existe incentivo melhor que esse?
A partir desse mês contamos com o nosso site - www.kink101.com.br - que será constantemente alimentado com as matérias já publicadas na revista e conteúdo interativo para que a revista melhore cada vez mais e se adapte aos nossos leitores.
Contamos com vocês para melhorar, evoluir e transformar essa revista numa fonte inesgotável de informação, e prazer, claro!
Sem mais delongas, entrego à vocês a Segunda Edição da Kink101.

Kisses and Spanks,

Lady Eve

Nessa Edição:

Cerimônia das Rosas

Cantinho da V

Agulhas
Ensaio por? Le Fetiche Produções

Faça Você Mesmo
Separadores

Intrumentos:
Chicotes x Cats x Floggers

Entrevista com Vaca Profana

Conto
Breviário Obsceno XVI - Sem maiores detalhes

Shibari
Peitoral

Cultura com R.Cavaleiro

Um(a) Dono(a) ou sub urgente, pelo amor de Deus!



Prática da Vez: Agulhas

Maior ícone do bondage que você nunca conheceu





Elas são poderosas!
Ensaio por DMS_Photography

Cerimônia das Rosas

por Lady Eve

Fonte: http://seekers.org.uk/

O estilo de vida formal é cheio de tradições e cerimônias que são ocasionalmente presenciadas pelo mundo externo e talvez uma das mais comoventes e significativas seja a Cerimônia das Rosas. Essa cerimônia é cheia de simbolismos e misticismo que data de séculos atrás. Equivalente ao casamento baunilha, a Cerimônia das Rosas é realizada para celebrar a decisão de um casal de se tornarem parceiros por toda a vida. É um verdadeiro simbolismo de comprometimento eterno, e pode ser realizada também para renovar uma relação que superou dificuldades.

A cerimônia nunca é pública, sendo testemunhada apenas por amigos íntimos do casal e apesar de muitos escolherem adicionar toques pessoais, a essência da cerimônia permanece.

A submissa carrega uma rosa branca que não desabrochou completamente, enquando o Dominante carrega uma rosa vermelha que desabrochou completamente. Ambas as rosas devem ter sido cortadas recentemente e estar com os espinhos. Para as duas partes seguintes do ritual, são necessárias várias velas (ou um queimador de álcool que produza chamas) e uma corrente de metal leve que deve medir entre 1,80m e 2,50m.

O casal, juntamente com dois de seus amigos mais próximos, ficam em pé, um de frente para o outro. A submissa, usando apenas um vestido simples, segura sua rosa branca. O Dominador, segurando a rosa vermelha, remove a coleira do pescoço da submissa passando-a rapidamente pelas chamas do queimador ou vela e a devolve ao pescoço da submissa. Enquanto fecha a coleira, ele declara a submissa que a protejerá e guiará por toda a eternidade.

Com um espinho de sua rosa vermelha o Dominador fura o dedo do meio da submissa e deixa que duas gotas de sangue pinguem nas petálas da rosa branca. Ela então oferece os espinhos de sua rosa e ele perfura o próprio dedo, deixando duas gotas de sangue cair na rosa da submissa, uma gota sozinha e a outra sobre as gotas dela. Os dois então pressionam seus dedos juntos e unem as mãos fazendo seus votos de união pelo sangue.

As testemunhas seguram as extremidades da corrente e passam rapidamente pelas chamas e em seguida envolvem o casal com ela. Novamente eles fazem seus votos de serem unidos por suas almas pela eternidade. As rosas se tocam e então são trocadas, a corrente é removida e cuidadosamente envolvida em um tecido e entregue ao casal após a cerimônia.

As rosas são colocadas em um vaso e serão mais tarde levadas a suíte nupcial para permanecer como um lembrete de sua união.

Pela manhã eles dividem sonhos e aspirações enquanto tiram as pétalas das rosas e as colocam seguramente em uma caixa. Essas pétalas são guardadas pela vida do casal e uma porção é enterrada com cada um deles em sua morte. A corrente é passada a um membro da família ou a um amigo para usarem em suas próprias cerimônias.

O significado das rosas

A rosa branca ainda por desabrochar completamente, simboliza a submissão dela. A cor branca representa a pureza de seu presente, enquanto as pétalas ainda pouco abertas mostram que a submissão dela ainda não desabrochou completamente.

A rosa vermelha desabrochada quase completamente, representa a dominância dele. O vermelho representa a paixão e o desejo de proteger e possui-la a qualquer custo, mesmo que isso signifique que ele precise derramar o próprio sangue. A rosa aberta simboliza que ele está pronto e é maduro o suficiente para assumir as responsabilidades necessárias.

A troca das rosas é um simbolismo de um se dando ao outro.



A coleira

Em outros tempos a coleira seria feita de metal e aquecida até brilhar, seria então mergulhada em água fria para temperar após queimar todas as impurezas. Essa ação simboliza a remoção das impurezas do círculo de proprierdade provido pelo Dominador. Todas as influências exteriores são queimadas no calor do desejo de proteger e defender sua submissa. Temperar o metal simboliza o fortalecimento de seu comprometimento submergindo nas águas da vida. Hoje simbolizamos isso apenas passando a coleira rapidamente pela chama.

O sangue

Perfurar o dedo da submissa é como tirar a virgindade dela simbolicamente, ela derrama seu sangue para se entregar completamente a ele. Perfurando o próprio dedo o Dominador mostra a vontade de derramar o próprio sangue para proteger e defender sua posse. As gotas que se misturam indicam a união, e pressionar os dedos perfurados representa uma união tão forte quanto a união de sangue, agora eles são mesma carne e sangue.

A corrente

Os elos da corrente representam os eventos que levaram o casal a se unir, um ligado ao outro, unindo-se para completar a corrente. Passá-la pelo fogo simboliza a purificação de todos os eventos de seu tempo juntos e de seus passados. Todas as coisas ruins são queimadas no esquecimento e apenas as boas permanecem. Envolver o casal na corrente é um simbolismo visual da união de duas almas em uma. Essa corrente nunca mais será usada para outro fim, apenas em cerimônias similares quando for passada a outra pessoa.

As pétalas

A mistura das pétalas significa a mistura das vidas. Casais geralmente as mantém em uma urna ou jarra decorativa quando as pétalas secam completamente. Quando um dos parceiros vem a falecer, uma porção das pétalas é enterrada com ele para simbolizar a união eterna e o restante será utilizado da mesma forma quando o outro parceiro falecer.

Cantinho da V.

Olá amados!

Este mês eu quero dar um toque para vocês que estão começando.

Decidiram partir para a ação, finalmente!!

Isso é bom, mas requer alguns cuidados, envolvendo desde a escolha do parceiro(a), do lugar, da roupa, e as medidas que você irá adotar para garantir a sua segurança.

A escolha da roupa é algo bem pessoal né?? Então me deixa dar uma dica dentro daquilo que é universal: SEGURANÇA.

Antes de ir se encontrar com alguém para fazer sessão, procure marcar algo como um café, ou um almoço, para que vocês possam, antes de mais nada, CONVERSAR. Isso é muito importante, ainda que você não tenha interesse numa relação a longo prazo. Se alguém estiver muito mal intencionado, provavelmente não irá querer marcar nada e tentará falar o menos possível.

Além disso, não custa nada deixar uma pessoa avisada. Conte a ela onde você vai estar e com quem. Se possível marque um horário para ligar para ela e dizer que está tudo bem (pode até mesmo criar uma "senha" para indicar isso sem que o parceiro perceba...hehehe).

E finalmente, se o encontro não foi como você esperava...não desista!! Foi apenas um encontro, e tem muita gente legal ainda querendo o mesmo que você!!

Boa sorte, seus lindos!!



Beijos da V.

Le Fetiche procura modelos!

Procuro 5 ou 6 pessoas para serem modelos fotográficos, homens ou mulheres, para meu novo projeto fotográfico. Não será mostrado rostos, mas será nú e com um plug anal.

contato: lefetiche@lefetiche.com.br

Quer encontrar algo ou alguém?
Envie seu anúncio para:
participe@kink101.com.br
fetlife.com/groups/81323
www.facebook.com/revista.kink101

VI ENCONTRO BDSM NO CERRADO em Brasília DF



Uma proposta intimista de convivência BDSM! Um lugar especialmente isolado para momentos de descontração, prazer e realização entre praticantes de BDSM que apreciam a troca de experiências!



Das 18hs do dia 14/nov/2013 às 15hs do dia 17/nov/2013

Inscrições até 05/nov/2013

Descontos especiais até 10/out/2013

Informações: vaca.profana@hotmail.com ou https://fetlife.com/users/39399

Eventos

MISS FEET BRASIL & Fetish Party Clube Dominna

Dia: 21/09 Sábado

Horário: 21:00

Local: Café Concerto Uranus

R: Drº Carvalho de Mendonça, 40 - Sta Cecília - SP/SP

Mais informações: https://fetlife.com/events/196498

Munch FET POA de Setembro de 2013

Dia: 28/09 Sábado

Horário: 19:00

Local: Mr Pickwick, Nova Olaria

Rua Gen. Lima e Silva nº 776 Cidade Baixa, Porto Alegre - RS

Mais informações: https://fetlife.com/events/198015

RE-UNIÃO em AÇÃO - 1ªEdição

Dia: 21/09 Sábado

Horário: 14:30

Local: Será informado para quem confirmar a presença aqui

A ser divulgado via email

Mais informações: https://fetlife.com/events/195015



Foto: Le Fetiche Produções

Needle Play

por Lady Eve

Asas, corsets, pingentes ou sinos. Com tortura ou sem tortura, na Needle Play o que conta é a criatividade!

Needle Play[1] é uma prática BDSM que consiste no uso de agulhas hipodérmicas para perfuração da pele do bottom. Um dos grandes atrativos da prática é a sua versatilidade, podendo ser utilizada para causar efeitos psicológicos, emocionais, físicos ou artísticos.

Alguns são atraídos a prática pela sensação única que ela proporciona e podendo oferecer tantas variações da mesma, a pessoa pode ser perfurada com uma agulha pequena, e sentir pouca ou nenhuma dor ou o Top pode utilizar agulhas maiores para exercitar seu sadismo e extrair sensações mais intensas. Outros utilizam-na como forma de *blood play*, *medical play*, superação de limites ou então de forma artística, onde o *bottom* serve de tela para o *Top*.

Para a grande maioria a dinâmica D/s envolvida nessa prática é o maior atrativo. Submeter-se a outra pessoa e deixá-la utilizar-se do seu corpo de forma tão intima e intensa é um ato muito poderoso. A confiança é peça central da prática como exercício de submissão, uma vez que o bottom confia completamente no Top para executar uma prática que não apenas é arriscada mas também exige um alto nível de conhecimento e experiência para ser feita apropriadamente. Enquanto o Top precisa confiar em seu bottom para não se mexer e também comunicar suas necessidades, estado físico, mental e histórico médico.

As agulhas

Geralmente as agulhas utilizadas na prática são agulhas médicas hipodérmicas utilizadas em injeções ou retirada de sangue.

Geralmente vendidas em caixas de cem unidades, elas devem ser descartadas após o uso, e a maneira correta de se fazer o descarte é utilizar um recipiente apropriado para materiais perfuro-cortantes que indiquem claramente que existe risco de contaminação biológica. Uma das mais comuns é a Descarpack, que pode ser encontrada em farmácias especializadas em produtos hospitalares.

As agulhas podem vir em calibres diferentes e quanto menor o calibre maior a agulha, por exemplo uma agulha de calibre 27.5G tem 0,38mm x 13mm enquanto uma agulha 16G mede 1,60mm x 40 mm, geralmente utiliza-se a cor do canhão para identificação do tipo de agulha.

O tamanho preferido para a prática é acima de 30mm para permitir que a agulha seja transpassada pela pele e ainda reste uma quantidade razoável de agulhas em ambos os lados para que a pele não fique escapando. Além das agulhas pode-se utilizar também catéteres intra-venosos, utilizando a cânula da agulha e não a parte flexível; assim como as agulhas, quanto menor o calibre maior a agulha.

Onde perfurar

Por geralmente criarem furos pequenos o tempo de recuperação é rápido e grande parte do corpo é candidato potencial para perfurações, entretanto, áreas com muitos vasos sanguíneos próximos da superfície devem ser evitados, assim como locais com muitas terminações nervosas por precisarem de mais tempo para cicatrização, caso sejam danificados.

Como perfurar

Antes de mais nada a prática deve ser realizada em local bem iluminado e arejado. O *bottom*

---

1 Prática com agulhas em português, também é conhecida como *piercing, play piercing* ou *needlework*.

deve estar confortável e o *Top* seguro.

Embora genitais e mamilos possam parecer muito atrativos para perfuração, quando se está iniciando e aprendendo deve-se praticar em partes menos sensíveis do corpo. Ter um parceiro que já tem alguma experiência com perfuração pode ser útil por poderem proporcionar um feedback mais apurado. Se seu parceiro não tem experiência, faça furos superficiais, e se possível em você mesmo, áreas mais seguras como a pele logo abaixo do umbigo, antebraços ou coxas são as mais indicadas.

PERFURANDO EM 3 PASSOS

1. Encontre uma área onde possa pegar uma quantidade considerável de carne entre seu polegar e o indicador, como se fosse dar um beliscão;
2. Com a outra mão, segure o canhão e oriente a agulha para que a ponta longa da agulha fique mais próxima a pele;
3. Empurre a agulha através da pele tomando cuidado para não se furar. Quanto mais demorado o ato mais dolorosa a perfuração se torna.

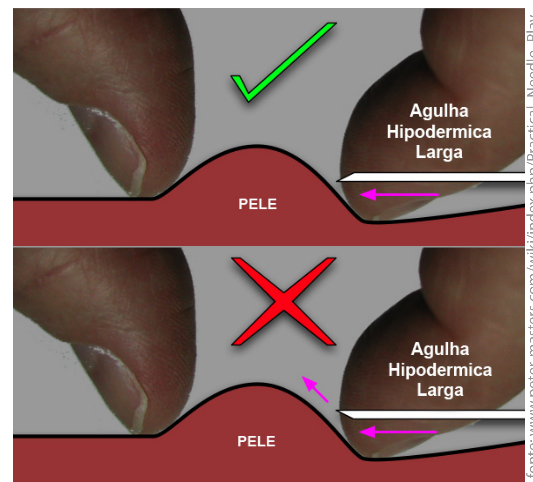
Com prática pode-se perfurar sem necessidade de beliscar a pele.

Para agulhas maiores a figura ao lado ilustra a forma correta de se posicionar a agulha e fazer a perfuração.

Na primeira imagem está a forma correta de fazer a perfuração, onde a ponta da agulha está virada para que a parte chanfrada penetre na pele imediatamente.

A segunda imagem mostra a forma incorreta: a parte chanfrada fica paralela a pele podendo escorregar para cima ao invés de perfurar. Aqui existe uma questão importante de segurança, como a pele tende a "empurrar" a agulha para cima existe uma chance maior que a ponta perfure seu dedo.

A medida que as agulhas são inseridas converse e sinta seu *bottom*, essa percepção pode ser o sinal para continuar perfurando ou parar.



TUDO FURADO, O QUE FAZER AGORA?

Depois de perfurar o bottom existem inúmeras coisas que podem ser feitas, utilizar cordões de algodão ou cetim para formar *corsets*, penas para asas, pingentes, enfeites, sinos... Aqui a criatividade é o limite.



As agulhas também podem ser utilizadas como ponto de apoio para pesos, para silenciar um *bottom* tagarela e até mesmo como forma de restrição.

Agulhas são feitas de metal então podem ser utilizadas para tortura elétrica. Além disso puxões, torcidas e apertões podem ser aplicados como forma de *pain play*.

Retirando as agulhas

- Se você beliscou a pele para fazer o furo é provável que exista alguma tensão na agulha; se realizar a retirada sem beliscar a pele novamente a agulha pode cortar a carne quando for puxada, então é necessário que a pele seja puxada novamente nesse caso.
- Retire a agulha num movimento rápido e suave e descarte imediatamente no recipiente apropriado.

Cuidados pós-sessão

- Após remover a agulha, especialmente se houver sangramento, aplique álcool ou antisséptico no local fazendo uma pressão leve. Esfregar a área com desinfetantes (médicos/farmacêuticos) ou álcool logo depois da remoção pode causar ardência.
- A remoção das agulhas pode causar sangramento subcutâneo e gerar hematomas.
- Temperatura baixa e palidez podem ser sinais de queda de pressão, mantenha o *bottom* hidratado e aquecido.
- Monitore o estado mental do *bottom* por sinais de choque, se algum dano mental foi causado durante a sessão é no cuidado pós-sessão que esse dano pode ser reparado.

Tabela de Medidas de Agulhas

Métrico (mm)	Calibre/ Polegadas	Cor do Canhão (A cor do canhão define o diâmetro da agulha)
1,60 x 40	16G 1 1/2	Branco
1,20 x 25 1,20 x 40	18G 1 18G 1 1/2	Rosa
1,00 x 25 1,00 x 30	19G 1 19G 1 1/4	Creme
0,80 x 25 0,80 x 30 0,80 x 40	21G 1 21G 1 1/4 21G 1 1/2	Verde
0,70 x 25 0,70 x 30	22G 1 22G 1 1/4	Preto
0,55 x 20	24G 3/4	Violeta
0,45 x 13	26G 1/2	Castanho
0,38 x 13	27 5G 1/2	Cinza

Tabela de Medidas de Cateter Intravenoso

Métrico (mm)	Calibre/ Polegadas	Cor do Canhão (A cor do canhão define o diâmetro do cateter)
45	14G 1 3/4	Laranja
45	16G 1 3/4	Cinza
32	20G 1 1/4	Rosa
32 45	18G 1 1/4 18G 1 3/4	Verde
25	22G 1	Azul
19	24G 3/4	Amarelo

Uma das primeiras medidas de segurança para quem tem preferência por práticas que envolvem perfuração ou corte é ter a vacina anti-tetânica em dia.

- Mesmo que seu parceiro seja fixo e de longa data, existem cuidados que devem ser tomados para que nem você e nem seu/sua parceiro(a) sejam infectados(as).
- Use luvas de latex ou vinil. Por ser uma técnica que envolve perfuração, é bem provável que haja sangramento. A luva impede que qualquer tipo de infecção se espalhe entre os praticantes, além disso, ela impede que o material utilizado seja contaminado por você.
- Limpe e esterilize as partes do corpo a serem perfuradas, existem inúmeros métodos para esterilização do local onde as agulhas serão aplicadas: álcool isopropil, álcool 70%, álcool iodado ou antissépticos. Isso reduz drasticamente o risco da agulha introduzir um germe oportunista em seu parceiro.
- Utilize agulhas novas. As agulhas hipodérmicas geralmente vem em um pacote esterilizado e possuem uma capa protetora para a ponta da agulha.
- Abra os plásticos um a um, conforme for utilizando, e evite colocar as agulhas sem capa protetora em qualquer superfície, pois elas podem ser contaminadas. Jamais utilize agulhas de pacotes violados.
- Não reutilize agulhas, elas são baratas.
- Adquira o hábito de jogar as agulhas fora logo após o uso. Deixar agulhas soltas por aí pode resultar em acidentes.



Fotos e tutorial retirados de:
http://www.kasidie.com/static/magazine/2008/10/spreader-bar.html

Afastador de Membros

(*Spreader Bar*)

Separador é um dispositivo de restrição fisica que pode ser usado em práticas de bondage. Consiste essencialmente de um cabo rígido com pontos de conexão nas pontas, onde se pode conectar cordas, algemas ou coleiras. Um separador pode ser utilizado em combinações ilimitadas com outros restritivos para colocar seu parceiro em todo tipo de posição. O preço pode variar entre R$30,00 e R$100,00 dependendo da forma que você deseja montá-lo.

Materiais

- 2 x ganchos
- 2 x Bucha Metálica Expansível
- 2 x Porca para união de barra roscada
- Tubo de metal de tamanho e diâmetro desejado

O tamanho das buchas, porcas e ganchos dependem especificamente do diâmetro do tubo de metal desejado. Quando fiz o meu usei um tubo de carbono utilizado como varão de cortina, pois já vem com acabamento, apenas tive que cerrar no tamanho desejado. Todos os materiais podem ser encontrados em lojas de material de construção.

Passo 1

Insira a bucha metálica expansível dentro do tubo até a arruela e use uma chave inglesa ou alicate para apertar a porca.





Passo 2

Conecte sua porca para união de barra na parte proiminente do parafuso da bucha. Aperte cuidadosamente, tomando cuidado para que a porca previamente apertada não afrouxe



Passo 3

Conecte o gancho à porca de união, apertando e novamente tomando cuidado para não afrouxar as partes anteriores.



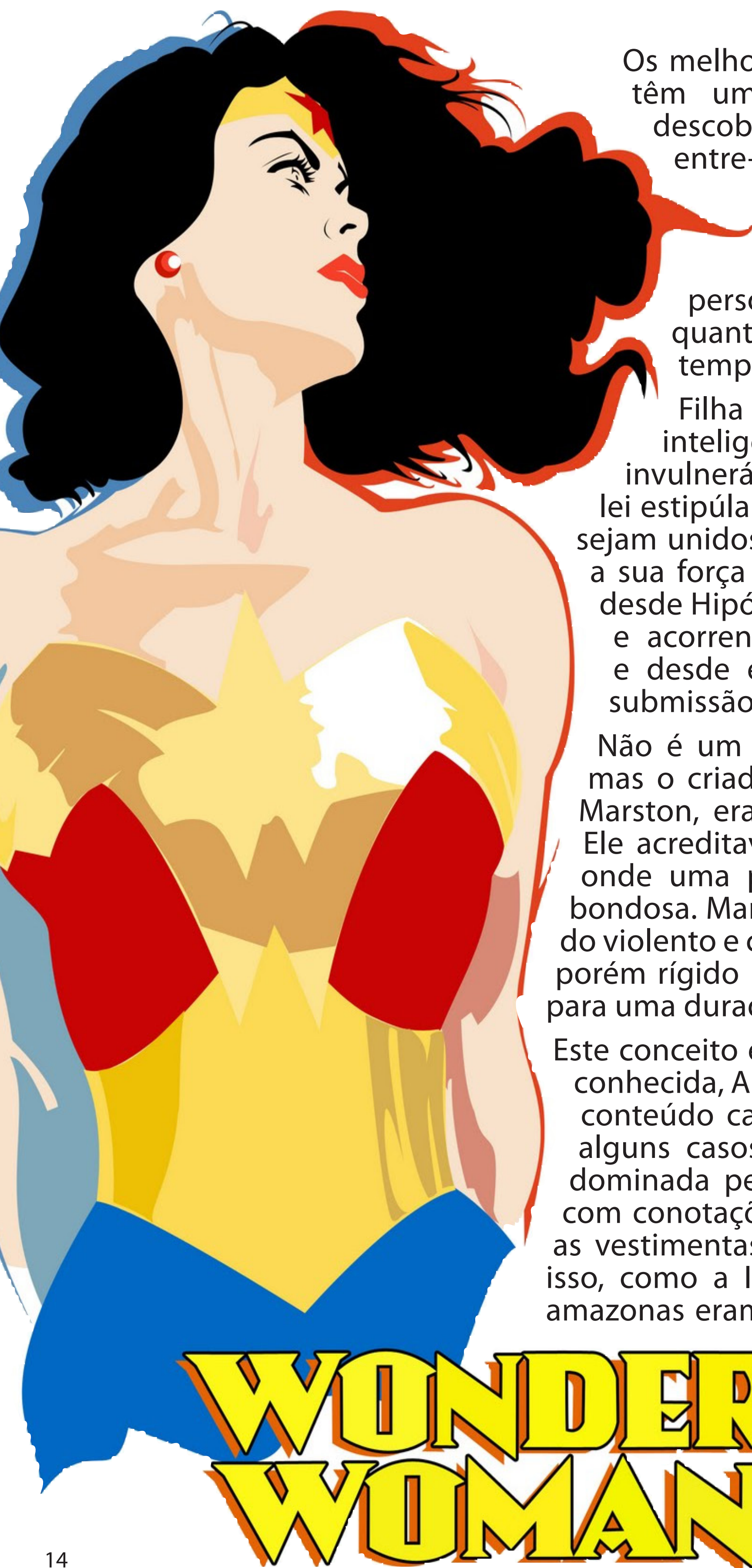
Passo 4

Repita todos os processos anteriores na outra extremidade e pronto!



O Maior Ícone do Bondage, que você nunca conheceu

por Ankar



Os melhores personagens são aqueles que sempre têm uma última surpresa guardada para ser descoberta. Um último segredo escondido nas entre-linhas de suas histórias.

Em alguns casos é necesário voltar à origem desses personagens para resgatar seu passado, e nenhum outro personagem teve seu passado tão suprimido quanto a mais famosa heroína de todos os tempos, a Mulher-Maravilha.

Filha de Hipólita, uma semi-deusa viva, forte, inteligente, bem treinada e bela, praticamente invulnerável, com a exceção da lei de Afrodite. Esta lei estipúla que caso os “braceletes” de uma amazona sejam unidos pela mão de um homem, ela perde toda a sua força e se torna uma mulher normal. Isso vem desde Hipólita, mãe das amazonas, que foi subjugada e acorrentada por ninguém menos que Hércules e desde então as amazonas usam “braceletes de submissão”.

Não é um fato conhecido, muito menos divulgado, mas o criador da Mulher-Maravilha, William Moulton Marston, era um feminista apaixonado por bondage. Ele acreditava no conceito de “autoridade carinhosa”, onde uma pessoa se submeteria à uma autoridade bondosa. Marston acreditava piamente que a submição do violento e caótico mundo masculino perante o sereno porém rígido mundo feminino seria o caminho infalível para uma duradoura paz mundial.

Este conceito é abordado amplamente na sua obra mais conhecida, As Histórias da Mulher Maravilha, continham conteúdo carregado de erotismo subentendido e em alguns casos verbalmente explícito. A Ilha Paraíso é dominada pelo simbolismo do bondage e escravidão com conotações tanto erótica como social. Não apenas as vestimentas e rituais mas até alguns locais refletem isso, como a Ilha da Transformação, um local onde as amazonas eram submetidas à autoridade carinhosa para reabilitá-las, uma versão funcional das nossas prisões.

“A única esperança para a paz é ensinar as pessoas cheias de energia e força ilimitada a gostarem de serem restringidas... Apenas quando o controle

de si mesmo por outros for mais agradável que a afirmação ilimitada de si nas relações humanas podemos esperar por uma sociedade estável e pacífica... Dar-se à outros, ser controlado por eles, submeter-se a outras pessoas não pode ser prazeiroso sem a existência de um forte elemento erótico." - William Moulton Marston

A inspiração de Marston vem de sua fantástica vida pessoal. Casado com Elizabeth, mais tarde tomou Olive como sua parceira, convivendo os três na mesma casa. A natureza do relacionamento de Marston e suas esposas foi ocultada dado o despreparo da sociedade america na década de 20. Elizabeth foi quem sugeriu que o personagem fosse uma mulher, mas ambas serviram como inspiração para a formação psicológica e física da Mulher Maravilha.

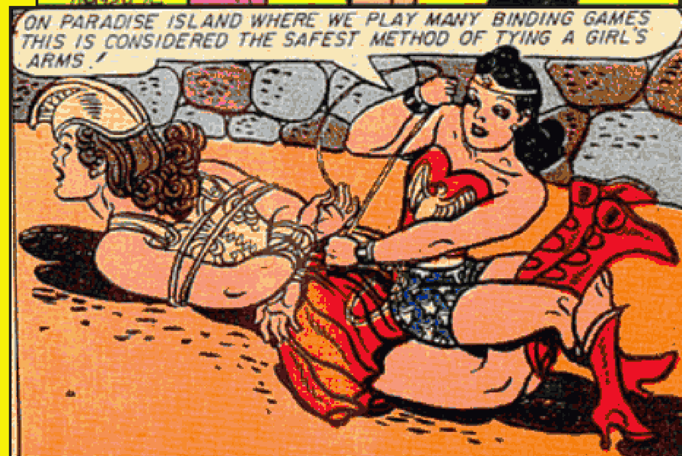
Marston, Phd em psicologia, descobriu (com ajuda de sua esposa Elizabeth) que a pressão sanguínea aumenta durante períodos de stress. Partindo deste conceito ele foi capaz de desenvolver o primeiro polígrafo, não sendo certo que o conceito do mesmo tenha inspirado o "laço da verdade".

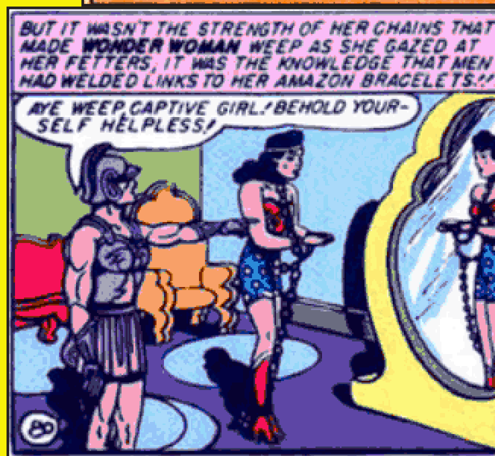
A Mulher-Maravilha era um personagem controverso, seus quadrinhos eram um misto de crítica social e fetichismo, o que fez que as vendas disparassem tornando-a um ícone. Marston não viveu muito para ver o sucesso de seu personagem, vindo a falecer de câncer cinco anos após sua criação. Com o falecimento de Marston a DC Comics esterelizou e padronizou o personagem para às massas. Todas as referências fetichistas foram rapidamente eliminadas e o tom feminista foi em parte suprimido. A guerreira que partiu para o mundo dos homens com intuíto de curá-lo de seus males se apaixonou pelo único homem que apareceu em sua ilha. Os sonhos de igualdade deram lugar aos sonhos de casamento.

Embora a sua militância tenha sido apaziguada, Diana deixou sua marca no mundo como um símbolo não só feminista, mas para todas as sexualidades alternativas. Ela lutou durante 70 anos contra os mais variados tipos de preconceito e se consagrou a mais poderosa personagem feminina dos quadrinhos. Hoje, os que conhecem sua história, reconhecem a força e uso real de seus braceletes e sabem que a Mulher Maravilha se tornou um discreto símbolo do fetichismo.











Chicotes x Cats x Floggers

O termo chicote adquiriu um significado genérico para qualquer instrumento que se possa usar para bater em algo ou alguém. No mundo BDSM, *Cats* e *floggers* tem sido chamados comumente de chicotes, enquanto os chicotes mesmo adquiriram o nome de *single tails*.

Chicotes tem uma tira única, que é geralmente trançada e reduzida para quando jogado, a ponta acelere quebrando a barreira do som fazendo um som alto, chamado de cracking. Alguns exemplos de chicotes: *Bullwhip*, *Stockwip*, *Snakewhip*, *Signal Whip*, *Dragon-Tail* e *Longe Whip*.

A diferença entre um *Flogger* e um *Cat* é o número de tiras, ou rabos, que o formam. Quando se olha o instrumento e não se consegue contar o número de tiras chamamos de Flogger, se em uma olhada é possível enumerar as tirar chamamos de *Cat*, o *Cat O'nine* tails virou um dos *cats* mais famosos e queridos dos praticantes. Em geral, *Floggers* são mais gentis e leves, geram um impacto mais agudo e barulhento, enquanto *Cats* são mais agudos, punitivos e doloridos, podendo causar danos a pele.



Stockwhip



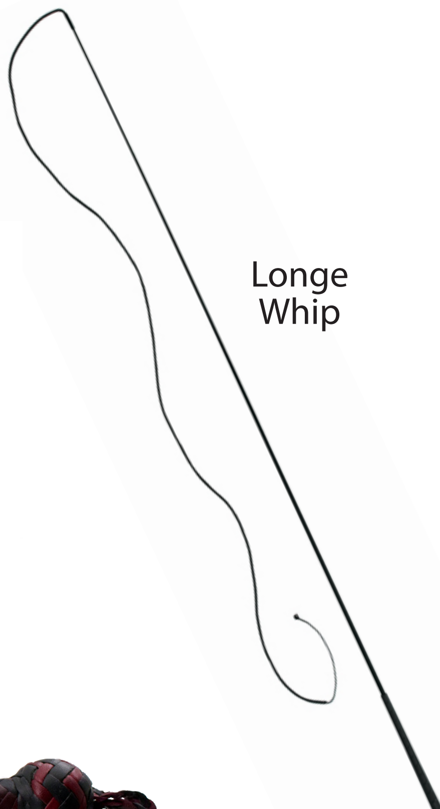
Dragon-Tail



Bullwhip

Signal Whip





Longe Whip



Flogger

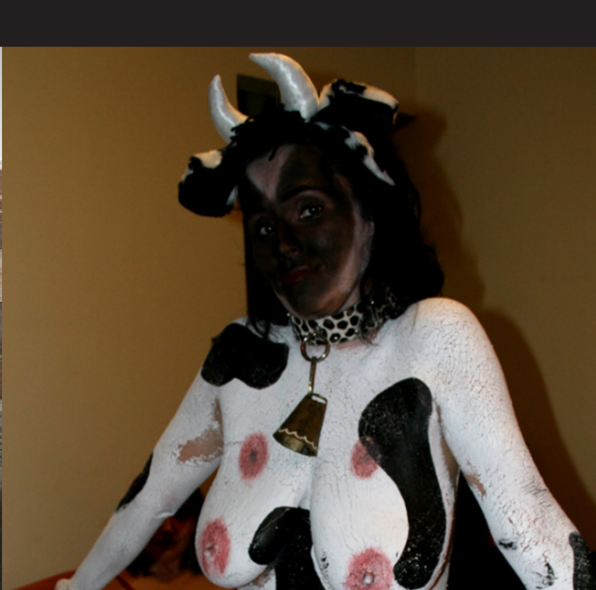
Cat O'Nine



Snakewhip





Vaca Profana

por Lady Eve
e sisceris

Uma submissa hedonista com 10 anos de estrada BDSM, conhecida nacionalmente por sua postura leve e divertida.

Kink101 - Quem é a vaca profana e como ela descobriu o BDSM?

v.p. - *Vaca profana é uma faceta da minha pessoa, meu lado instintivo e animal (literalmente hehehehe) . É antes de tudo uma hedonista, amante do prazer, alguém que prioriza o seu prazer acima e além dos demais valores. E não apenas os prazeres sexuais, o prazer de viver, assim como pequenos prazeres como uma conversa inteligente e divertida.*

Vaca profana, no meio BDSM, é uma sadomasoquista, uma praticante do SM puro e simples. Usando as titularidades do meio, da forma que entendo, é uma submissa libertina (uma das diversas contradições que vão encontrar nessa entrevista).

Uma libertina porque é um ser livre, entregue ao seu prazer, e o instinto não é aprisionável, apenas controlável racionalmente ou libertado. Submissa porque o meu prazer depende do prazer do outro, a visão/percepção do tesão alheio, isso unido a uma capacidade de encontrar prazer no desconhecido, no inimaginável e transformar as sensações em gozo. E só é possível quando isso parte do outro e não do meu desejo (controle).

O SM aconteceu meio por acaso, em brincadeiras de chat alguém me apresentou a sala fetiche do ZAZ (Terra), meio na zoação fui identificando ali um terreno para as minhas fantasias, realizadas antes disso em meio a culpas, mas não travas, de ser tão despudorada. Depois de 20 anos vivenciando perigosamente desejos, boa parte extraída da História de O, encontrei pessoas capazes de realizar com verdade e segurança (pelo menos parte das pessoas).

Kink101 - Você já possui uma caminhada relativamente longa no meio, a quanto tempo prática BDSM e qual o seu maior aprendizado até agora?

v.p. - *Estou oficialmente no SM a 10 anos...desde 2003, mas o meu primeiro contato foi em 1988 ao ler História de O, meio por acaso.*

A prática BDSM proporciona uma viagem interior de (auto) conhecimento, que potencializa as possibilidades de gozo. seja qual for seu papel no meio é a necessidade maior para a vivência BDSM (feliz). Conheça a ti mesmo, ao se entregar aos prazeres mais instintivos você se conhece verdadeiramente. Alie a isso os

conceitos! Apreenda.
Tudo que você aprendeu em termos de socialmente aceito precisa ser revisto no SM. Você precisa desenvolver novos conceitos de bem&mal, bom&ruim, certo&errado partindo de você mesmo! Aqui se entende que o verdadeiro conceito de limites precisa ser aprofundado. Limites físicos são importantes, mas os limites mentais que não te vilipendiam, que não ofendem o seu Ser são os mais essenciais. O SM deve te libertar e te fazer Melhor. Você precisa permanecer íntegro!!!

Kink101 - Você comumente se identifica como hedonista, como ele está inserido no BDSM?
v.p. - *O hedonismo não está inserido no BDSM, mas sim o inverso. No universo hedonista o BDSM é mais uma grande possibilidade de exploração dos prazeres. É importante realçar, inclusive, que não é necessário na minha vivência um prazer potencializado, extremo.*

Kink101 - Você é uma das poucas pessoas que vive o BDSM de forma intensa, mas abertamente, mostra o rosto, faz cenas públicas,etc..Essa exposição já lhe trouxe algum problema?
v.p. - *Problemas num sentido de complicações não. Até porque é um risco conscientemente assumido. A partir do momento que você racionalmente faz suas escolhas você tem que estar pronto pra lidar com efeitos e consequências prováveis dessa opção. Um grande amigo diz que eu sou a "louca mais centrada" que ele conhece, definição que assumo feliz, porque acho que essa é a grande medida para quem se entrega ao prazer porque precisa dessa plenitude.*
Já vivi alguns aborrecimentos e até mesmo alguns constrangimentos, mas todos perfeitamente contornáveis e solucionados.

Kink101 - Como conciliar uma vivência tão intensa com a vida familiar e profissional? Misturar os ciclos (de amizade, família) é algo que faz parte do seus dia – a – dia?
v.p. - *Às vezes percebo que as pessoas confundem um pouco a intensidade da prática com a intensidade da vivência. Minha prática é intensa, minha vivência é medida pelas obrigações (e prazeres) da vida civil. Na hora que sou a vaca, sou inteiramente a vaca. O resto do tempo sou humanamente comum, porque os demais papéis da minha vida (mãe, amiga, profissional, etc.) também precisam ser vividos integralmente, e a vaca atrapalharia.*
Acho importantíssimo manter as instâncias separadas até para minha integridade mental. Encontrei minha medida para isso, não preciso esconder. Basta ser inteira em cada momento, conhecer meus limites e ter controle sobre mim mesma (habilidade desenvolvida inclusive no amadurecimento da vivência SM).

Kink101 - Você hoje é conhecida em cenário nacional, analisando de forma geral existem diferenças grandes entre os cenários de um estado para outro?
v.p. - *Dizem que também no internacional...rsrsrs...difícil falar sobre isso. Talvez seja melhor falar em características locais em lugar de diferenças. Acredito que o SM é um universo, que abraça o BDSM, na sua versão mais moderna e esse universo é único em qualquer lugar do mundo. Obviamente, por cultura, as vivências diferem.*
Muito mais tem que ser levado em conta quando se frequenta um local/evento BDSM do que a localização: existe a proposta, a sintonia, a idade e tempo de experiência dos praticantes reunidos, etc.

Kink101 - Com o sucesso dos livros relacionados ao BDSM, você considera que ele vive um momento de ascensão no Brasil, ou é apenas sucesso passageiro?
v.p. - *O BDSM está aí, as pessoas estão fazendo e isso sempre foi assim. Dois fatores tem que ser levados em conta hoje pra tudo, não só para o BDSM. A globalização enquanto informação disponível e a mudança social menos dependente das restrições da cultura cristã. A geração atual é*

liberada e pronta a experimentar, o que representa um público ávido e desejoso dessa literatura. Mas eu não acredito que isso represente ascensão e sim aproveitamento de espaço.
Sou da velha guarda e realmente não acredito que tudo que parece SM é SM, mesmo que dialeticamente tudo que para a pessoa tem significado SM é SM.

Kink101 - Mesmo com alta popularidade no momento, o BDSM ainda é considerado pela maioria, um estilo de vida controverso. Você acredita que estes paradigmas estão próximos de serem quebrados?
v.p. *- Minha posição é tradicionalista. Espero sinceramente que não. O BDSM é underground, se isso se quebrar ele perderá características essenciais, não deixará de ser SM, mas perderá boa parte do seu encanto. É como se a noite virasse dia (quem veria as estrelas? poucos...). O punk enquanto estilo de vida é uma coisa, o punk enquanto moda é outra. Vestir-se de punk não te faz absorver a essência do movimento.*
Entendo que o principal não é transformar o BDSM, quebrar paradigmas, mas conseguir a aceitação de não ser doente, não ser criminoso - são, seguro e consensual no seu sentido pleno. O homossexual não precisa ter o direito de desmunhecar, dar pinta ou beijar em público mas sim de ser ele mesmo sem ter que prestar contas por isso.
Nós também...temos direito de viver nossa essência. E isso só diz respeito aos sujeitos envolvidos consensualmente (e que fique claro que consenso é uma escolha consciente e livre).

Kink101 - Muitas pessoas tem chegado ao meio, ávidas por novas experiências, quais cuidados elas devem ter para não se exporem a riscos desnecessários?
v.p. *- MUUUUUauuuuu. Isso merece uma página inteira. Vou me ater a pontos essenciais. Bom esclarecer que é a minha concepção das coisas, que tem princípio na visão libertina. Acredito que todos, independente dos papéis, são livres, adultos e capazes, sendo assim, fazem escolhas conscientes e consequentes.*
Porque é impossível falar de riscos desnecessários em outros parâmetros. Algumas pessoas optam pelo risco, tem verdadeira necessidade dele, vem para o BDSM exatamente pra isso. Depois choram, esperneiam, acusam... blá blá blá.
A primeira coisa a saber é que aqui ninguém tem como característica principal a bondade, as boas intenções e a generosidade. Somos pervertidos, abusados e abusadores, temos tesão na dor e sofrimento nosso e/ou alheio. Estamos em busca de realização sexual (não ler como sexo vuco-vuco). BDSM não é um mundo colorido, cor-de-rosa, é negro com no máximo (ou melhor dizendo: no mínimo) 50 tons de cinza (escuro).
Será que lendo essa descrição você pode confiar cegamente nessas pessoas e seus fins? Se for suicida claro...caso contrário é bom manter a frestinha do olho sempre aberta.
Resumidamente eu diria: informe-se – leia, discuta, troque experiências.
Estabeleça relações - faça contatos, conheça e se deixe conhecer.
Filtre – tudo que ouve, lê, vê, tem uma carga pessoal, afine os 5 sentidos e filtre com eles.
Escolha conscientemente – o parceiro, a prática, o risco.
Experimente – e seja claro de que se trata de experiência e aprenda e apreenda com a sua experiência (e com a dos outros).
Acredite uma história é uma história, ali há sempre algo importante. Não desmereça os avisos sem ruminar bem.
Assuma – que você é fruto das suas escolhas.
Acho que essas condições podem minimizar os riscos, mas tenha em mente que eles não serão eliminados. Bem vindo ao BDSM!

Kink101 - O Brasil ainda sofre pela escassez de material e espaços para aprofundamento de conhecimentos e técnicas. Na sua opinião, o que poderia ser feito para que esse conhecimento fosse ampliado entre os praticantes?
v.p. *- Acredito muito em processos naturais. As coisas terminam por*

acontecer... esse tipo de trabalho tem aspectos que provocam uma incrível reatividade . A dedicação e o "profissionalismo" exigido para se levantar, avaliar, sistematizar, publicar e manter um espaço, virtual ou real, ou produzir material, são fruto de trabalho árduo e voltado ao bem comum. Isso tem um custo inerente, começa aqui a reatividade: saem logo dizendo que alguém só quer ganhar dinheiro (o que convenhamos seria justo só pelo tempo – tão caro – que se disponibiliza).

Depois vem o aspecto (re) conhecimento. o tal do quem é você? Quem te deu a titularidade? Por que fulano e não sicrano? A concorrência tentando derrubar. O que é tudo isso??? Nosso maior fetiche: a EGOlatria!

Os egos impedem que as coisas aconteçam. Aprendi na vida que para ser grande eu não preciso fazer do outro pequeno, mediocridade é tentar crescer em cima da falha alheia (que na maioria das vezes é apenas diferença, não falha). Sem esquecer que unanimidades são burras.

O que pode ser feito? O que cada um acha que deve e pode fazer para contribuir. E esse fazer deve estar focado no seu prazer e não no outro, no público. Mais uma vez o ponto de partida é o eu. A realização da sua egolatria. Reconhecimento é consequência e não foco, aquele que faz para o outro, na busca da conquista, se frustará.

O resto é respeito às diferenças e ponto! Elas são o que há de mais belo no nosso universo!

Kink101 - Apesar de não se declarar essencialmente Litúrgica, qual a importância da Liturgia pra você?

v.p. *- Deliciosas contradições do mundo BDSM. Um ser anárquico como a vaca, ama, adora e bebe da liturgia para encontrar seu caos em gozo absoluto. Como se submeter ou dominar, sem reconhecimento de poder, de hierarquia, sem entender que a liturgia nada mais é que um rito (e em alguns casos um ritual) que promove a interiorização dos papéis.*

Entendo, mas tenho dificuldade em compreender, essa reatividade a liturgia (dita por alguns como maçante). É tão lindo o preparar da mesa para o banquete, é tão especial a troca de alianças. Isso é liturgia. Lógico que eu posso comer sem preparar a mesa, lógico que eu posso ter uma relação sem trocar aliança. mas quanto vale cada um desses momentos, nas duas perspectivas? O quanto aproveito, absorvo e registro de cada um, com ou sem o rito?

Perde muito aquele que limita a liturgia a ser limitadora. Perde aquele que não absorve o conceito e não permite a entronização natural do universo pautado no poder – hierárquico em si, independente da nossa vontade. Quanta liturgia se assiste nos atos dos não litúrgicos.

A liturgia liberta! Por isso eu não poderia deixar de amá-la enquanto libertina que sou.

Kink101 - Você fez e faz muitas cenas públicas. Se considera uma exibicionista?

v.p. *- Que dúvida... exibicionista convicta, aMUUU a sensação de poder, os olhares de admiração, inveja ou repúdio (mal necessário) que a exibição das cenas provoca. Duro seria nada provocar...*

Kink101 - Quais os momentos mais marcantes na sua trajetória no BDSM?

v.p. *- Tenho umas cinco páginas pra relatar isso? rs. Impossível elencar 3 ou 4 e esquecer algum mágico instante. Já entrei em gozo múltiplo numa play onde todos os presentes foram convidados a "acertar contas com a vaca", já fui homenageada sendo escolhida para ser instrumento da "cena da vida" de Dominador (ex-Dono), que ao final era emoção pura, já tive um gang de Dons oferta de um carinho único, já fui surpreendida por pescadores na praia de madrugada no meio da cena mais difícil que me lembro ter vivido, já ruborizei e emocionei por gestos simples de amizade, já olhei no olho do Dono e disse não, engasgada sentindo os grilhões e a coleira a me cortarem a pele subjetivamente, já gozei por dores insuportáveis, já senti a sintonia em meio a multidão quando eu e Ele éramos o centro do universo, já fui ao fundo do poço e voltei incrivelmente mais bela, mais plena, já gritei*

que amava desesperada pela mesma resposta – mesmo que aquilo fosse só naquele instante, já babei de admiração e desejo e tive o mesmo retorno sem um único toque, já gozei tremendo (e rindo desentendida do que acontecia) largada na cama enquanto ele fumava na janela, já vivi o encontro de almas que vagaram anos em outros mundos e finalmente realizaram-se até o mais fundo.

A grande marca de todos esses momentos, seja grande estrela que me ilumina e trouxe pessoas certas no momento certo e que me despertaram e me ofereceram admiração e respeito nas mais absurdas perversões. Não posso deixar de dizer que vivi a relação BDSM dos meus sonhos, na sua integridade com todas as dores, sofrimentos e prazeres que só uma relação BDSM proporciona.

Kink101 - Quais são suas práticas prediletas? A vaca profana vive intensamente, mas ainda existe algo que ela não fez e queira fazer?

v.p. *- Não dá pra entregar MUUUUUUUito o ouro não. Minha prática predileta é o estupro da vontade: a capacidade do Dominador me fazer encontrar meu prazer nas práticas Dele. minha paixão é o jogo, o encontro das mentes pervertidas na disputa do poder, onde um por condição (interna) se submete. As possibilidades desse embate e a capacidade de transformá-lo em prazer físico e transcendental. Meu instrumento preferido a mente pervertida de um Dominador que não seja politicamente correto (ih!).*

Gosto de muitas práticas, aMUUUUUU as cordas, adoro lâminas, tenho tesão dialético pelas restrições e privações (que odeio tanto quanto desejo). Tudo que se refere a uso e abuso sexual é sempre MUUUUUito bem vindo.

Claro que tem coisas que ainda não fiz (não que eu me lembre alguma rs) e coisas que nem quero fazer, mas que quem sabe um dia eu queira. Não costumo pensar nisso, penso mais naquilo que alguém pode fazer comigo de preferência que eu nem tenha imaginado.

(o ministério da saúde bovina adverte: não siga a vaca, ela vai pro brejo)

Kink101 - Como você vê o futuro do BDSM no Brasil e em Brasília?

v.p. *- Ui...tudo começou quando alguém um dia sugeriu que eu falasse do futuro do BDSM Nacional, aí foi-se embora o meu sossego mas também o prazer multiplicou-se (ônus & bônus). O BDSM independe das pessoas, ele existe e vai continuar existindo (óbvio). As pessoas vão continuar praticando, se degladiando, se encontrando, se satisfazendo, se frustrando. Enfim, isso é assim sempre. Aqui e em qualquer lugar.*

É preciso entender que esse BSDM vai além do que vemos, comunidades ou grupos abertos e fechados, vivências reais e virtuais, públicas e privadas. É preciso se ter consciência de que essa comunidade é muito mais ampla do que a ponta do iceberg que enxergamos.

O futuro aos deuses perversos pertence, e que assim seja. Acho que podemos é fazer o presente do BDSM uma coisa mais prazerosa e menos custosa. Quantas pessoas perdemos por manter essa relação conturbada com a diferença?

Uma boa dose de respeito à liberdade do outro e capacidade de unir-se por afinidade e entender que os outros também o farão – e isso não te torna um excluído. Olhar mais pro seu jardim e menos pro jardim do vizinho (admirar não tira pedaço, mas não precisa lançar as ervas daninhas da inveja). E sem dúvida nenhuma não se deixar contaminar pela praga do terreno do lado, proteja o seu, defenda, cuide e só deixe penetrar (mu!) o que te faz bem.

Em Brasília, vejo hoje com satisfação o nascimento de novos grupos, plurais, diversos e dispostos a vivenciar o BDSM. Acredito e, dentro do possível, desejo contribuir para que aconteça, não se contamine pelas divergências do passado, tragam de volta pessoas incríveis que se recolheram por não mais suportar armações ilimitadas que visam corroer relações, por pura e simples falta do que fazer.

Kink101 - O que é o projeto BDSM no Cerrado, e quais os maiores desafios em idealizar um projeto como esse?

***v.p.* -** *Minha ilha da fantasia! Onde recebo com carinho todos aqueles que apreciam uma vivência intimista de possibilidades para o seu prazer Sem Culpas!*
Um pequeno resumo da história: O Encontro BDSM no Cerrado surgiu da proposta de um encontro nacional itinerante. Confusões a parte que uma proposta dessas ocasiona, aperta daqui e tira dali, pulamos e surtamos que nacional que nada, que seja nossa cara (mas eu ainda apoio irrestritamente a existência de um nacional itinerante, o problema é reunir cabeças dispostas a fazer disso uma realidade).
Na época existia em Brasília o famigerado BDSM Sem Culpas, de minha coordenação que já surgira das eternas divisões de base do primeiro BDSM DF que eu conheci. Depois de passar por algumas situações e entender essa dinâmica dos desentendimentos dos ególatras de plantão (mea culpa) eu achei por bem ter um grupo que a característica principal fosse a ausência de neuras, mas o nome geraria problemas encontrei em Sem Culpas uma boa tradução da idéia.
Em 2008 quando acontece o primeiro Encontro BDSM no Cerrado o Sem Culpas estava numa espécie de auge. Era tão firme que formamos uma comissão de 10 pessoas que trabalhou por um ano para que acontecesse um encontro cheio de falhas, pois usamos um molde que não estava em sintonia com a nossa face. Mas mesmo assim foi fantástico! Cheio de momentos especiais e únicos.
Tão bom que vamos, em 2013, para a sexta edição. Fomos adaptando o evento, e hoje a proposta é simples e básica: um lugar onde se vive o BDSM de cada um por 3 ou 4 dias, numa convivência – que se propõe - sã, segura e consensual e acima de tudo prazerosa!!!
O público alvo são os praticantes de BDSM que apreciam essa troca de experiências. A estrutura é a mais simples possível: uma chácara isolada, alimentação feita pelos próprios participantes, transporte facilitado (uma van aeroporto/local/aeroporto) – e a divisão das despesas. Fazemos um filtro de participação intuitivo, as pessoas que procuram o evento são entrevistas e alertadas para alinhar perspectivas e realidade.
A vivência no local é livre, sem programações definidas. A liberdade de cada um é preservada pelo limite da liberdade do outro.
Os percalços são os mais comuns. Dinheiro! Administrar o dinheiro alheio é sempre uma dor de cabeça. Os egos! Não se pode particularizar tudo, é preciso que todos os envolvidos entendam que ali o grupo é primeiro plano, e detalhes são atendidos dentro das possibilidades. Diferenças! É preciso enorme fair play para que elas não se tornem um impeditivo ao bem estar comum. Propriedade! Nem todos no meio – que falta faz a liturgia – entendem o conceito de propriedade das relações.
O grande desafio é fazer com que todos entendam que o diferente pode somar e que numa proposta de 3 ou 4 dias de vivência BDSM será inevitável ter que lidar com a diversidade e que o evento é feito por todos os presentes e que todos são responsáveis pelo que acontece ali.
Acho que o projeto vale a pena! Quem foi e viveu tenho certeza tem algo especial a contar . Muito prazer, muita sacanagem sadia, muito gozo (junto ou separado), muito choro, muita gargalhada, muita emoção e ação! Sejam MUUUUUUito bem vindos!!!

Kink101 - Existe algum novo projeto em mente para o BDSM de Brasília?
***v.p.* -** *Me fez lembrar alguém que dizia que eu era a locomotiva do BDSM de Brasília. Acho que as locomotivas estão meio ultrapassadas, talvez muitos nem entendam bem o significado de ser locomotiva social (rsrsrsrs). Hoje temos outras máquinas por aqui... Não tenho um novo projeto, mas estou sempre aberta ao novo. Havendo um bom projeto que me instigue ao movimento... mexer é comigo mesma!!!*
Agradeço a oportunidade de expor um pouco do que entendo, do que aprendi e apreendi. MUUUUUUUUito obrigada! E coloco meu contato a disposição: vaca.profana@hotmail.com



Breviário Obsceno XVI - Sem maiores detalhes

por Jonatan Strange
Ilustração por Jana

...

- Sim, você entendeu muito bem. Sem nenhum acessório. Apenas o vestido vermelho e os sapatos pretos. Nada de calcinha, brincos ou qualquer outro detalhe.

- Mas, vou me sentir totalmente nua! Nem aqueles brincos que usei na primeira vez? Sei que gosta deles. Poxa, faz tanto tempo que não usos eles.

- Sabe que não irei ceder. Então, pare de frescuras e esteja pronta em 20 minutos. E me espere no saguão. Não quero correr o risco de ter vontade de te descabelar toda e muito menos estragar o que planejei.

- O que planejou?

- Agora tem 19 minutos. (E ele desliga o telefone na cara dela...)

...

Como era do costume dele, já estava no local quando faltava 5 minutos para o romper do prazo. Sabia que ela iria se atrasar. O tempo deve correr de formas diferentes para as demais pessoas. Ele só precisava controlar seu ímpeto e tudo estaria resolvido. Deu o horário combinado, nada dela. Mais 10 minutos ele pensou. E assim aguardou. Quando a tolerância havia estourado, virou as costas e se dirigia novamente ao carro. Escutou passos apressados atrás dele. O salto alto marcando o chão quase em marcha atlética.

- Mil perdões. O elevador estava muito demorado e acabei descendo pelas escadas.

Nisso ele vira para ela e dá uma bofetada que esquentou a própria mão no ato.

- Eu adoro esperar, principalmente quem se atrasa.

A partir deste momento, existe um terceiro na conversa. Entra no carro junto com o casal. Senta no banco de trás, afinal não tem a mínima intenção de separar eles. Assim que todos ficam devidamente acomodados, o Silêncio dá um longo monólogo, principalmente para ela, fazendo com que reflita se aquilo é mesmo o que procura para seu prazer. Já ele, reflete intensamente que deveria estar lendo o último livro do Gonçalo M. Tavares que havia acabado de comprar.

Quase chegando ao destino programado por ele, decide apertar o botão vermelho ao lado do volante, ejetando o Silêncio pelo teto com a seguinte frase:

- Hoje não vai ser a minha puta, e sim a dos outros.

- Por favor, explique melhor.

- Estamos quase chegando num ponto famoso de prostituição da cidade. Provavelmente não o conhece. O jogo vai ser você se oferecer, ser durona, resistir até onde puder e...

- E mais o que?

- E mais nada. Apenas isso.

- Tá, mas, isso não é perigoso?

- É.

- Vai me deixar ali como uma puta velha e acabada no relento?

- Vou

- É insano este jogo que vamos fazer hoje.

- Eu sei.

- Já não basta tudo o que faz comigo. Agora, vai me expor a uma situação assim deplorável?

- Bem isso. Deplorável ao bom estilo meretriz de esquina.

- Não tenho ideia de preço pelos "serviços". Como vou saber quanto é uma mamada ou o serviço completo?

- Pense o seguinte, se você cobrar barato demais, vai acabar entrando no primeiro carro que parar ali, Bem que com esse corpinho todo malhado e bronzeado, o quanto cobrar, vão acabar pagando. Cobre sempre adiantado e diga que não aceita débito ou crédito.

- Como assim "não aceita débito ou crédito"?

- Acha que cada puta agora não tem a sua maquininha de cartão na bolsa? Se até flanelinha tem, por que as tias da rua não?

- Inferno de capitalismo.

...

- Pronto. Chegamos. Salte aqui. Venho te buscar assim que o dia raiar. Neste mesmo lugar. E tudo

o que ganhar é meu, entendido?

- A brincadeira está bem bacana. Estou realmente com muito medo. Deixa eu voltar pro carro e me come agora, gostosinha do jeito que estou. Pra ti, nem vou cobrar nada e garanto os meus serviços.

- Salte agora.

- Não pode estar falando sério. Das outras vezes, era apenas eu e você. Por mais maluca que fosse a situação, não envolvia outros. E se um maluco decide fazer mal de verdade pra mim, como eu fico? E porra, eu tenho uma imagem a zelar. Sei que não estou na minha cidade, mas, vai que um conhecido me vê fazendo ponto, ainda mais um lugar assim. Alivia pra mim, por favor.

- Salte.

...

Ele deu a volta no quarteirão, escondeu o carro e deixou a moça lá, mais de uma hora, no frio, com medo e levando dedadas aleatórias de tarados que procuravam saciar a fome que não cala. De fato, ela foi forte, mas, não esperava o desenlace que estava por vir. Malandro, ele se aproxima de uma forma contra o fluxo natural dos carros. Chega por trás, bota um capuz nela e a algema. Logo em seguida, joga ela nas costas e não diz palavra alguma. É nítida a tensão no corpo dela. Leva ela até o carro, abre o porta-malas e joga o corpo lá. A todo pulmão, ela berra socorro, mas, ninguém dá ouvidos para uma puta.

Mantém a frieza, mesmo com o desespero evidente dela. Guia o carro até um lugar distante e isolado, onde grito algum chamaria a atenção de viva alma, pois não havia nenhuma ali.

Parou o carro num solavanco, estrada de barro, o corpo dela deve ter se batido um tanto nas paredes do carro. Deixou assim, sem nada fazer durante alguns minutos. Então, abriu a sua porta e foi de encontro a sua bagagem especial. Mal abriu e ela abriu o griteiro novamente. Quase sem voz, rouca de rogar ajuda, assim que ele tocou novamente no seu corpo, não segurou a bexiga, e urinou ali mesmo. Os animais acuados sempre fazem o mesmo.

Tirou o corpo dela, levantou o vestido justíssimo e começou a bolinar o sexo dela como nunca havia feito antes. O que era negação antes, agora era pura afirmação de desejo. Ela continuava a relutar, mas, seu corpo reagia ao toque. Levemente úmida, molhada e ensopada. Em pouquíssimo tempo, foi a reação que teve. Antes arranhava e tentava chutar. Quando o sexo latejava de desejo, já não relutava mais ao toque. Quase aceitava que iria ser estuprada por um desconhecido, num lugar qualquer. Ele tira o membro teso para fora, faz mira e momento exato da estocada fala bem mansamente.

- Você não é a vadia de qualquer um. É apenas a minha.




Shibari
Foto: Le Fetiche Produções

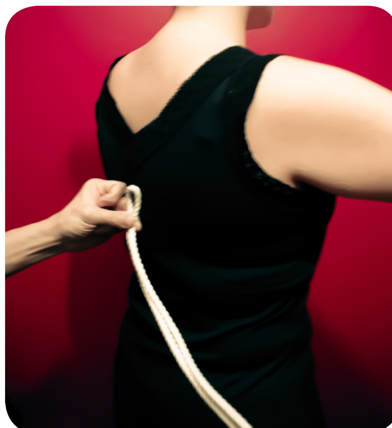
Peitoral

por Toshi-San
Fotos Le Fetiche

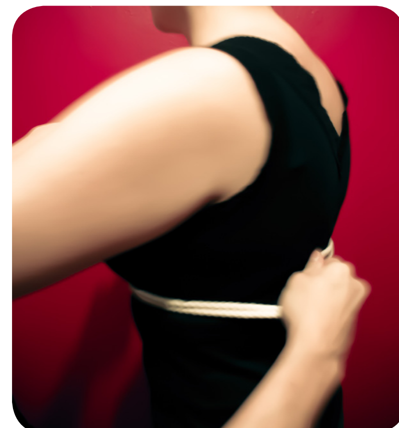


Para esta amarração você precisará de uma corda de 10m ou maior dependendo do tamanho do tórax da pessoa que você quer amarrar.

1 - Dobre a corda ao meio. Tome o meio da corda na mão direita. Chamaremos esta ponta dobrada de “cabeça”.



2 – Segure e a “cabeça” da corda sobre a coluna vertebral, um pouco abaixo das axilas da pessoa



3 – Passe o “rabo” da corda em torno do corpo da pessoa, sob os seios.



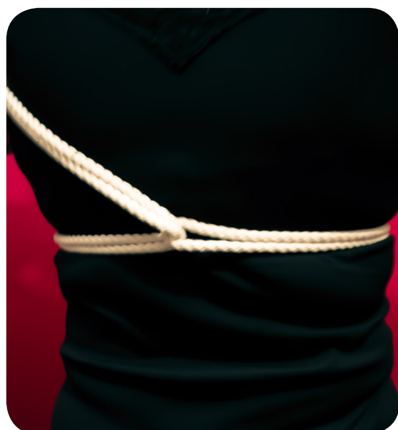
4 – Chegando nas costas, passe o “rabo” por dentro da “cabeça” da corda.



5 – Passe toda a corda por dentro do “rabo”.



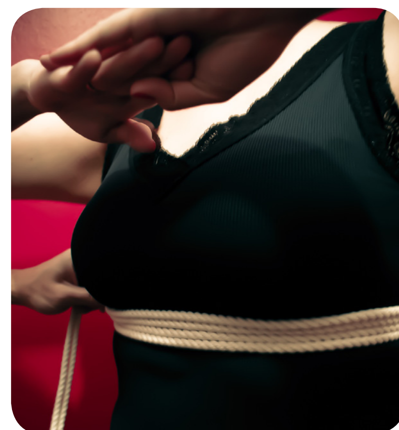
6 – Aperte o suficiente para que fique justo ao corpo da pessoa.



7 – Vamos passar novamente o “rabo” sob os seios, mas em sentido contrário ao da primeira passada.



8 – Tome cuidado para não torcer as cordas e para não sobrepor sobre a passada anterior.



9 – Passando sob os seios.



10 – Passando sob os seios.



11 – Finalizando a segunda passada.



12 – Traga o rabo ao ponto de intersecção das cordas.



13 – Passaremos o “rabo” por dentro da passada que fizemos na figura 7.



14 – Passando o “rabo” pela intersecção.



15 – Detalhe da passada.



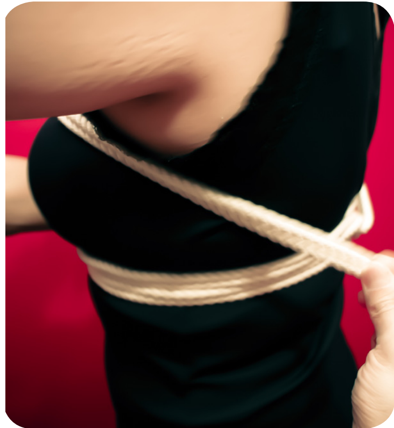
16 – A passada finalizada.



17 – Iniciaremos a terceira passada, agora sobre os seios, em sentido contrário ao da segunda passada.



18 – Passando sobre os seios. Novamente tomando cuidado para não torcer a corda.



19 – Finalizando a passada.



20 – Trazendo o "rabo" até a intersecção das cordas.



21 – Passaremos o "rabo" por dentro da passada que fizemos na figura 17.



22 – O detalhe do local por onde passaremos o "rabo"



23 – Passando o "rabo"



24 – Passando o "rabo"



25 – A passada finalizada.



26 – Acerte o aperto da corda sobre o corpo da pessoa e comece a quarta passada, em sentido contrário ao da terceira, novamente sobre os seios.



27 – Sempre tomando o cuidado para não torcer a corda e nem sobrepor sobre as outras passadas.



28 – As quatro passadas na parte frontal. Paralelas, sem sobreposição, nem torção das cordas.



29 – Finalizando a quarta passada.



30 – Traga o “rabo” até a intersecção das cordas.



31 – Passaremos o “rabo” por dentro da passada que fizemos na figura 26.



32 – Detalhe por onde passaremos o “rabo” da corda.



33 – A passada finalizada.



34 – Agora faremos um nó para segurar as cordas. Passe o "rabo" por baixo de todas as passadas de corda que fizemos em torno do tórax.



35 – Detalhe de por onde passaremos o "rabo".



36 – Passando o "rabo"



37 – Passada finalizada.



38 – Acerte a tensão da corda, Mas deixe este espaço para finalizarmos o nó.



39 – Passe o "rabo" pelo espaço que deixamos.



40 – Passando o "rabo" pelo espaço.



41 – Passada finalizada.



42 – Aperte o nó tomando cuidado para não bagunçar as passadas em torno do tórax que fizemos.



43 – Faremos um segundo nó.



44 – Passe novamente o “rabo” sob todas as passadas de corda, no ponto de intersecção.



45 – Passando o “rabo”



46 – Passada finalizada. Novamente, deixe um espaço para finalizarmos o nó.



47 – Passe o “rabo” no espaço que deixamos.



48 – Passando o “rabo”.



49 – Passada finalizada.



50 – Aperte o nó tomando cuidado para não bagunçar.



51 – Se sobrou um pouco de corda, podemos finalizar fazendo um “mola” nas passadas em volta do corpo.



52 – A “mola” nada mais é do que um monte de voltas do “rabo” para esconder a sobra de corda e deixar o trabalho esteticamente mais atraente.



53 – Enrolando.



54– Enrolando.



55 – Enrolando mais um pouco.



56 – Enrolando mais um pouco.



57 – Enrolando mais.



58 – Quase terminando de enrolar.



59 – Finalizaremos passando o rabo pela última enrolada que demos.



60 – Assim as pontinhas ficam curtas e quase ocultas.

Peitoral Vista Frontal





61 – Se a sobra for grande ou se quiser uma finalização opcional, ao final da quarta passada, puxe o rabo sobre o ombro da pessoa. Tomando o seguinte cuidado: se a passada veio da esquerda, passe sobre o ombro esquerdo. Se veio da direita, passe sobre o ombro direito. Nas foto, está ao fim da terceira passada, dado o tamanho da corda.



62 – Passe o "rabo" sobre o ombro e entre os seios.



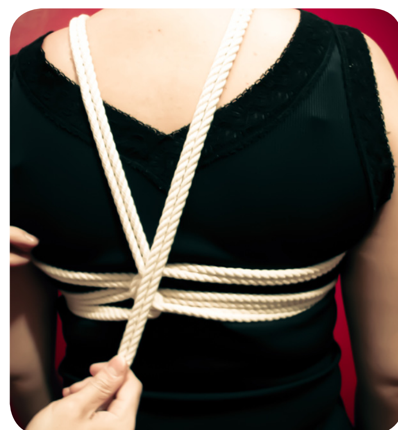
63 – Passe o "rabo" sobre as duas primeiras passadas.



64 – Agora passe o "rabo" SOB as duas primeiras passadas.



65 – Passada finalizada. Dê uma leve puxada para cima.



66 – Passe o "rabo" sobre o ombro e traga-o até a intersecção das cordas.



67 – Passe o "rabo" sob todas as passadas em torno do tórax.



68 – Passando o "rabo"



69 – Passada finalizada.



70 – Agora vamos fazer novamente a “mola” para esconder a sobra de corda.



71 – Faça a mola em torno das duas passadas sobre os ombros.



72 – Enrolando



73 – Enrolando



74 – Enrolando



75 – Enrolando



76 – Enrolando



77 – Enrolando e ajeitando as voltas da “mola”



78 – Quase terminando de enrolar.



79 – Finalize passando o “rabo” sob a última volta da “mola”.



80 – “Mola” finalizada. Aqui a ponta do “rabo” está grande para melhor visualização. O melhor é que ela fique bem mais curta e com as pontas escondidas para dentro.



Vista posterior

Esta é apenas uma das inúmeras formas de se fazer a amarração peitoral.

Se corda for curta e/ou o tórax grande, basta fazer apenas uma passada sob os seios da pessoa. O importante é a simetria. Ou seja, se você der uma passada sob os seios, dê também somente uma sobre os seios. Como já expliquei anteriormente, eu deixei assimétrico neste tutorial para poder mostrar para vocês a opção de finalização.



"David Cronenberg é um cineasta irrequieto e é o autor de filmes como "Gêmeos, mórbida semelhança", "Crash" e "Senhores do Crime". Em 2011, lançou "Um método perigoso" protagonizado por Michael Fassbender, Viggo Mortensen e Keira Knightley. Não, amigos, não vou fazer crítica cinematográfica. Destaco este filme pelo conteúdo que é do nosso interesse sob vários aspectos.

O filme trata da relação entre os psiquiatras Sigmund Freud (Mortensen) e Carl Gustav Jung (Fassbender, o jovem Magneto de um dos episódios da série X-Men) e, sobretudo, entre Jung e uma paciente, a russa Sabina Spielrein, interpretada por Keira Knightley. A moça chega ao hospital e vai ser tratada pelo Dr. Jung (que marra, hein...) e aos poucos ficamos sabendo os segredos de Sabina, os gostos e o que ela desperta no terapeuta... É pessoal, Dr. Jung fez saliência com uma paciente... E não só! A mocinha gostava de ser castigada e Herr Doktor adorou puni-la!



Jung também tratou de outro nome importante da psicanálise, Dr. Otto Gross, interpretado por Vicent Cassel, invejado negramente por esta coluna \\ por ter dividido o leito com a divina Monica Belluci (agora solteira para a minha esperança).// Dr. Gross também gostava de uma sacanagem e o filme tem seus momentos eróticos, principalmente em algumas cenas entre Fassbender e Keira Knightley. Numa delas, a loirinha de "Piratas do Caribe" está com as mãozinhas atadas à cabeceira da cama, de quatro... E Jung dá umas cintadas valentes na moça. Linda cena!

Os diálogos são excelentes, inteligentíssimos e mostram muito bem os dramas que qualquer ser vivo pode experimentar, principalmente aqueles motivados pelos nossos impulsos sexuais.



Mudando de assunto, mas permanecendo na seara sexual. Deixo aqui uma dica gastronômica para quem vive, ou para quem pretende viajar a Portugal. Na cidade minhota de Ponte de Lima existe um restaurante obrigatório para quem gosta de boa comida com alguma sacanagem à mistura. Trata-se do restaurante Tasca das Fodinhas.

Nesta adorável casa o freguês pode degustar acepipes como o "Caldo à puta pobre", "Quecona grande" e as cobiçadas "Fodinhas quentes na rachinha". As porções no Minho costumam ser bastante avantajadas, o que deve motivar as meninas a experimentar o "Pauzinho bem direito" – atenção que, em Portugal, o "direito" tem o sentido de reto, firme...

Eu vou ali provar os "Chupões na rachinha" \\(quem dera que com La Belluci)// e volto no próximo mês!



www.tascadasfodinhas.com

UM(A) DONO(A) OU SUB URGENTE, PELO AMOR DE DEUS!

POR DOMJUPITER

"É complicado lidar com o desespero. Especialmente com o desespero que percebemos em algumas pessoas chegando recentemente ao BDSM, geralmente meninas candidatas a Anastácias, que precisam muito virar sub-princesas antes que a moda acabe!

Mas o fenômeno em si não é novo, mesmo muito antes do livro, me deparei não apenas no Fetlife, mas também no falecido Orkut, e nas poucas vezes que entrei nas velhas salas de chat do UOL, com pessoas em busca de caras-metades instantâneas para vivenciarem suas fantasias "BDSM". E aí mora uma série de questões problemáticas que acho importante abordar.

Poderia começar abordando as questões atinentes à segurança, diante do despreparo oriundo da inexperiência das subs neófitas em compreender riscos de se relacionarem de modo tão intenso com desconhecidos (às vezes desconhecidos de todos nós, um pouco mais antigos no meio), e também de Tops iniciantes pisarem em chão escorregadio pelas má intenções de pessoas descompensadas, frustradas, ou até mal intencionadas mesmo.

A pressa ajuda muito as piores coisas do mundo a acontecerem com as pessoas que procuram prazer e satisfação imediatos.

Não raro sou procurado para indicar, ou apresentar pessoas, por submissas e Dominadores que estão se aproximando ou retornando ao BDSM, já de posse de uma espécie de currículum vitae (o que não é má ideia!), prontos a se candidatarem a Donos ou subs para suas práticas. Acho louvável que sejamos capazes de delinear o que somos, e traçar o perfil do que procuramos, de forma até um pouco objetiva. Mas é necessário compreender que a vida não é objetiva. E muito menos no BDSM.

Até pelo fato de que é impossível saber através dos itens listados numa conversa curta, ou num currículo de preferências e experiências, o tipo de pessoa com quem estamos lidando. Mesmo os praticantes da linha Masô, que não buscam nada muito sentimental, nem D/s, e pretendem mais um parceiro de atividades do que uma "metade da laranja", precisam perceber que por trás de um chicote existem pessoas que podem deter TODO O TIPO DE INTENÇÕES. É sim necessário conhecer MUITO BEM com quem estamos lidando. E isso, meus caros, passa por um processo um pouco mais longo do que simplesmente trocar MSN e marcar o motel.

Evidente que este textinho (mais um) pode estar passando batido e desinteressante pra galera da velha trilha no BDSM, que já conhecem bem todos os parâmetros de risco, e tals... Mas o que não falta é gente chegando, completamente perdida.

Apesar de o BDSM não ser um covil de lobos malvados (se bem que...), certamente tem a amostragem de gente boa e ruim em proporções muito semelhantes à do meio baunilha (e isso não é pouca gente ruim não). A diferença é que no BDSM, essas pessoas tem sua vida e sua saúde nas mãos. A segurança de sua integridade física, moral e emocional (talvez até espiritual!). E isso não depende do quanto você está disposto a entregar de sua vida.

- Depois que a porta fecha, e "a luz apaga", você só terá as certezas que construiu antes de entrar.-

É aí que cravo o facão no chão na minha afirmativa: Você terá o que mereceu. Não importa o quão maravilhoso, terrível ou trágico, você terá o que mereceu, e estará perto de quem você escolheu. Então, minha recomendação é que cada passo seja pensado com responsabilidade.

E não pensem os senhores Dominadores mega-fodões que estão livres disso. Uma submissa frágil, inocente, portadora de olhos doces e voz macia pode ser a ruína da vida de um verdadeiro Capitão Nascimento ou King Kong. Nada que meia dúzia de palavras difamatórias falsas, um B.O. de delegacia, ou uma campanha pessoal pelo fim de sua privacidade não faça tornar um desgosto. Dominador "Comedor", que passa o rodo geral nas subzinhas pode escorregar nas intenções de alguma delas.

Agora, combinados de que o risco não tem posição hierárquica, fica minha proposta: Olhemos com responsabilidade para nossas escolhas, não apenas para que fiquemos longe de riscos, mas também para aumentar nossas chances de estarmos próximos de gente realmente compatível e interessante em todos os aspectos.

Não esqueçam que o tempo que perdemos ao lado de pessoas que não são o que procuramos não volta mais. E que muita gente bacana deixa de estar perto da gente neste período.

Mas, por último, e não menos importante, lembremos também que perfeição é coisa "bem rara". E geralmente, pura aparência. Saber aceitar os outros como são também é uma das fórmulas da felicidade. Não adianta perfilar tudo o que queremos de alguém. É preciso que sejamos um perfil que merece aquilo que deseja.

Afinal, SEMPRE estaremos cercados de gente que merecemos. Como quer que eles sejam, é o que merecemos."





Gostaria de saber como divulgar na Kink101?
Envie um email para contato@kink101.com.br

Gostaria de saber como divulgar seu negócio na Kink101?
Envie um email para participe@kink101.com.br

Siga-nos no Facebook e Fetlife e fique por dentro de todas nossas atualizações.

www.facebook.com/revista.kink101

fetlife.com/groups/81323